

CONCEITO DE INDUÇÃO EM DAVID HUME

Mariana Ubiali Leite (ma.ubiali@gmail.com) Prof.(a) Dr. (a) Fátima Regina Rodrigues Évora (faevora@uol.com.br)

DF – IFCH DEPARTAMENTO DE FILOSOFIA – INSTITUTO DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS HUMANAS

PIBIC/CNPq –Jan 2010/Ago 2010

Hume – Ceticismo - Conhecimento

Introdução

Um primeiro contato com a filosofia de David Hume informa o neófito de duas características do texto do autor, a primeira é a admiração que o filósofo possuía pelo texto de Isaac Newton, expressa no subtítulo do *Tratado da Natureza Humana: "Uma Tentativa de Introduzir o Método Experimental de Raciocínio nos Assuntos Morais"*, a segunda é o ceticismo contido nas teses do escocês. Entretanto, a epistemologia de Hume critica a indução como fonte de conhecimento científico. Além disso, discute-se que é na análise acerca da indução que Hume mais manifesta seu ceticismo sobre as possibilidades da razão humana. Neste projeto pretendo analisar o conceito de indução na *Investigação acerca do Entendimento Humano*, levando em consideração o ceticismo humeano discutido neste tema e os elogios feitos a Newton. Aqui o ceticismo citado é um ceticismo “mitigado” e nem sempre presente nas obras humeanas.

Resultados e Discussão

A preparação de textos aconteceu sempre no advento dos congressos e encontros de filosofia que foram propostos no cronograma deste projeto. Abaixo o título dos textos e os respectivos encontros:

Indução e Causalidade em David Hume; X Colóquio Internacional de História da Filosofia da Natureza. Em 18 de julho e de 30 de agosto a 1 de Setembro de 2009. Realizado no Instituto de Filosofia e Ciências Humanas – IFCH.

Indução e Causalidade em David Hume; Núcleo de Estudos de História da Filosofia da Natureza. Em 8 de junho de 2010. Realizado no Instituto de Filosofia e Ciências Humanas – IFCH.

Metodologia

Leituras

Além da leitura da obra de Hume, o desenvolvimento da pesquisa se dará (como já foi dito) através da leitura dos textos de seus comentadores contemporâneos (quando possível, no idioma original), e de textos que se dedicam ao estudo do *Tratado* humeano.

Durante todo o período da pesquisa será tomada uma postura de constante busca por textos publicados, sobre o tema, em periódicos e livros nacionais e internacionais a fim de incrementar o trabalho desenvolvido.

Estudos complementares e considerações acerca da graduação

Participação em disciplinas de graduação, sobretudo nas obrigatórias de Filosofia Moderna, nos tópicos especiais em Filosofia Moderna e Estudo Dirigido II e Monografia I.

Conclusões

Indução e Causalidade em David Hume; X Colóquio Internacional de História da Filosofia da Natureza. De 18 de julho e 30 de agosto a 1 de setembro de 2009. Realizado no Instituto de Filosofia e Ciências Humanas – IFCH.

Alguns comentadores afirmam que é difícil conciliar a afirmação que muitos atribuem a Hume, a saber, que o processo indutivo é completamente sem fundamento, com as obras do autor. É problemático, pois ele utiliza argumentos indutivos para basear seus ensaios e trabalhos acerca da natureza da religião. Essa dificuldade em conciliação também está presente nas várias definições dadas por Hume sobre causalidade. Esta é o motivo pela qual se dá a análise acerca da indução e o primeiro indício da aplicação da teoria empiricista de significados para problemas filosóficos e de método científico em Hume. Nesta comunicação pretendo analisar os dois conceitos, isto é, de indução e de causalidade, e apresentar a argumentação humeana acerca dos dois. Existem, pelo menos, duas definições explícitas de causalidade no *Tratado da Natureza Humana* e outras no *Investigação sobre o Entendimento Humano*.

Referências Bibliográficas

Fontes Primárias

HUME, D. *Investigação Acerca do Entendimento Humano*. Col. Os Pensadores. Trad. Aiex, A. São Paulo: Nova Cultural, 1999.

HUME, D. *The Philosophical Works*. Ed. Green, T. H. e Grose, T. H. London: Scientia Verlag Aalen, 1992.

HUME, D. *Tratado da Natureza Humana*. Trad. Danowski, D. São Paulo: UNESP, 2001.

Fontes Secundárias

ARNOLD, N. S. “Hume’s Skepticism about Inductive Inference”. *Journal of the History of Philosophy* 21 (1956): 204-20.

CAPALDI, N. *David Hume: The Newtonian Philosopher*. Boston: Twayne, 1975.

FOGELIN, R. J. *Hume’s Skepticism in the Treatise of Human Nature*. London: Routledge & Kegan Paul, 1985.

HENDEL, C. W. *Studies in the Philosophy of David Hume*. Princeton: Princeton University Press, 1925. New edition. Indianapolis: Bobbs-Merrill, 1963.

KHAMARA, E. J. “Hume against Locke on the Causal Principle” *The British Journal for the History of Philosophy* 8(2) 2000:339-343.

ROSENBERG, A. “Hume and the philosophy of science.” *The Cambridge Companion to Hume*. Ed. Norton, D. F. Cambridge: Cambridge University Press, 1993.

STOVE, D. C. *Probability and Hume’s Inductive Scepticism*. Oxford: Clarendon Press, 1973.